



Kafka, Delfim e Galvães conversam com Ana Jul, Wiesner, Struckmeyer e Reichmann

Galvães acha necessário pacote convencer o país

Brasília — “O pacote primeiro tem que convencer a nós, e, se nos convencer, convencerá o FMI”, disse ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, ao responder a uma pergunta de um repórter, que indagou se ele acreditava que o pacote econômico convenceria o Fundo Monetário Internacional. O Ministro falou rapidamente com os jornalistas ontem, ao deixar o Congresso Nacional. Ele negou que a desindexação vá ser discutida com os técnicos do Fundo e que serão traçadas novas metas para a economia. Considerou “especulação” a possibilidade de o Governo redigir uma terceira carta de intenção.

Apesar da resposta de Galvães, o pacote de medidas econômicas divulgado na semana passada e os seus efeitos na economia nacional foram o principal tema do primeiro encontro oficial entre os técnicos do Fundo e as autoridades brasileiras. Participaram da reunião, que durou mais de três horas, os Ministros Ernane Galvães e Delfim Neto; o chefe do departamento econômico do Banco Central, Alberto Furquem; o representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka; e os principais membros da missão que está no Brasil: o diretor do Departamento Hemisfério Ocidental, Eduardo Wiesner, e os economistas Horst Struckmeyer, Thomas Reichmann e Ana Maria Jul.

Informalmente, os mesmos quatro funcionários do FMI tinham estado com Galvães na noite de segunda-feira, durante um jantar que o Ministro ofereceu em sua residência. O segundo encontro oficial entre os técnicos e as autoridades brasileiras deverá ocorrer amanhã. Durante o dia de hoje, a missão — já completa, com a chegada de Hans Flickenschild, Aarno Luksila, John Lipsky e Joris Bayse — ficará trabalhando no Banco Central.

No Rio, a coleta de dados estatísticos continuou ontem para os quatro membros da missão do FMI — Joris Buyse, Hans Flickenschild, John Lipsky e Aarno Linksila — que só viajaram à tarde para Brasília. Eles foram à Fundação Getúlio Vargas, à Petrobras, que pela primeira vez em seus 30 anos de existência teve suas estatísticas vascuilhadas por uma missão estrangeira, e à Cacex.

Na Fundação, Joris Buyse reuniu-se logo no início da manhã com a equipe da Divisão de Contabilidade Social, com o diretor Ângelo Jorge de Souza e os chefes de departamento Ralph Zerkowski e Margareth Hanson, para obter dados referentes ao PIB (Produto Interno Bruto) de 1982 e o desempenho de cada setor componente do cálculo.

Na Petrobras, das 10h30m às 11h30m, Hans Flickenschild e Joris Buyse reuniram-se com o diretor comercial da empresa, Carlos Sant'Anna, e sua equipe técnica, analisando estatísticas referentes às importações de petróleo. Nenhum dos dois lados se dispôs a detalhar para a imprensa os assuntos tratados: “Nosso trabalho não nos permite falar e isso até nos ajuda no contato com as autoridades brasileiras”, disse Flickenschild.

Carlos Sant'Anna também não fez comentários. Na verdade, o assunto importação vem sendo evitado na empresa há muito tempo e, praticamente, tudo o que se divulga a respeito é da responsabilidade do Ministério das Minas e Energia.

Na Cacex, Aarno Linksila e John Lipsky também estiveram pela manhã com o chefe do Departamento de Promoções e Estudos de Mercado, José Carlos Coimbra, e seus assessores. Os participantes da reunião não explicaram os assuntos tratados.